

Regresso ao trabalho: vivências conflitantes no exercício do papel parental

Cristina Araújo Martins*

Wilson Jorge Correia Pinto Abreu**

Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo***

Introdução: Com a crescente presença feminina no mercado de trabalho, a transição para a parentalidade é também o momento de se aprender a equilibrar trabalho e família, com especial relevância quando as mulheres se tornam mães. As dificuldades em gerir os múltiplos papéis têm sido apontadas como alguns dos principais fatores responsáveis pelo decréscimo da natalidade (Cunha, 2005) e pela abdicação feminina da carreira profissional em Portugal (Aboim, 2010), perpetuando-se as mães como principais cuidadoras (Martins, Abreu, & Figueiredo, 2014).

Objetivos: Este estudo procurou compreender as experiências das mães que regressam ao trabalho após o término da licença parental, com a finalidade de poder contribuir para a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem prestados à família nesta etapa de transição no exercício da parentalidade.

Metodologia: *Grounded Theory*, com a participação de cinco pais e cinco mães (casais), profissionalmente ativos, com idades compreendidas entre os 26 e 33 anos e com filho nascido de termo e saudável. Recolha de dados do domicílio dos participantes, antes e após o reinício da atividade laboral materna, através de entrevistas semiestruturadas (total de 30 entrevistas), após obtenção do consentimento informado, livre e esclarecido dos participantes e assegurando a confidencialidade dos dados e o anonimato. Recolha, codificação e análise dos dados realizadas de modo simultâneo e recursivo, num processo evolutivo constante.

Resultados: Explanam a difícil e desafiadora coexistência de papéis desempenhados pela mulher trabalhadora quando se torna mãe. Descrevem a categoria sofrendo com o regresso ao trabalho, que retrata o sofrimento vivido pela mãe por não poder estar constantemente com o filho, evidenciado pelos conflitos que projeta e experiencia no papel parental, ao se ver sujeita a retomar a atividade profissional, finda a licença parental. Integram as subcategorias: angustiando-se com o regresso ao trabalho que se avizinha, percebendo a esposa perturbada com o regresso ao trabalho, tendo necessidade de confortar a esposa em sofrimento, vivendo conflitos no papel parental, deparando-se com dificuldades para continuar amamentando e sofrendo menos por ter condições laborais facilitadas. Para algumas mulheres, o retorno à atividade profissional inaugurou a primeira experiência de separação do filho, a qual provocou, além de culpa, um espectro de sentimentos que inclui preocupação, tristeza, medo, incerteza e falta de controlo sobre a situação, análogo ao descrito por Spiteri e Xuereb (2012).

Conclusões: O *timing* do regresso ao trabalho é especialmente crítico na transição para a parentalidade, causando ansiedade e sofrimento nas mães, e abalando toda a dinâmica familiar. Os enfermeiros, no exercício do papel clínico e de educador, são fundamentais para facilitar e promover a saúde das mães trabalhadoras. O foco da intervenção de enfermagem deve centrar-se na avaliação da dinâmica familiar e do stress associado com o emprego e as respostas de enfrentamento exigidas, assim como no ensino e orientação antecipatória sobre as realidades do retorno ao trabalho no pós-parto.

Palavras-chave: ansiedade; culpa; conflito; emprego; licença parental.

Referências bibliográficas: Aboim, S. (2010). Género, família e mudança em Portugal. In K. Wall, S. Aboim & V. Cunha (Coords.), *A vida familiar no masculino: Negociando velhas e novas masculinidades* (pp. 39-66). Lisboa, Portugal: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego.

Cunha, V. (2005). A fecundidade nas famílias. In K. Wall (Org.), *Famílias em Portugal: Percursos, interações, redes sociais* (pp. 395-464). Lisboa, Portugal: Imprensa de Ciências Sociais.

Martins, C. A., Abreu, W. J., & Figueiredo, M. C. (2014). Tornar-se pai e mãe: Um papel socialmente construído. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(2), 121-131. doi: 10.12707/RIII1394

Spiteri, G., & Xuereb, R. B. (2012). Going back to work after childbirth: Women's lived experiences. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, 30(2), 201-216. doi: 10.1080/02646838.2012.693153

* Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem, Assistente do 2º triénio [cmartins@ese.uminho.pt]

** Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professor Coordenador Principal [wjabreu@esenf.pt]

*** Escola Superior de Enfermagem do Porto, Unidade Técnico-científica: Enfermagem Disciplina e Profissão, Coordenadora [ceubarbieri@esenf.pt]